



## ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA EDUCAÇÃO E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

**Eliana Suemi Handa Okane**  
Equipe A/Projeto Rondon  
elianasuemi@uol.com.br

**Luciana Pinto Sartori**  
Equipe A/Projeto Rondon  
lpsartori@hotmail.com

**Bruna Brandão Araujo Oliveira**  
Equipe A/Projeto Rondon  
brunad\_oliveira@yahoo.com.br

**Valter Luiz da Costa Junior**  
Equipe A/Projeto Rondon  
vcosta@saocamilo-sp.br

### Resumo

Identificar estratégias de ensino para as atividades educativas do Rondon. Estudo de revisão integrativa, realizado no período de junho de 2015, seguindo rigorosamente as fases que compõem o método, apresentando uma amostra de 11 publicações. Foram identificados dois principais grupos por semelhança: 1. grupo de conversa, discussão em grupo e trabalho grupal e 2. As atividades lúdicas: ferramentas vivenciais e brincadeiras. Os autores concluem que estas estratégias foram utilizadas no Rondon e que estas valorizam as experiências da comunidade e dos universitários, corroborando com uma ação educadora profícua.

**Palavras-chave:** Estratégia de ensino. Educação em saúde. Projeto Rondon

## EDUCATION STRATEGIES FOR EDUCATION AND HEALTH: INTEGRATIVE REVIEW

### Abstract

Identify teaching strategies for educational activities from the project Rondon . Integrative review study , carried out from June 2015 , closely following the stages that comprise the method , presenting a sample of 11 publications . Two main groups have been identified by their similarity: 1. Group Talk, Teamwork , group discussion ; 2. As play activities: experiential tools and games . The authors conclude that these strategies were used in the project Rondon and that they value the experiences from the community and from the university students, confirming a useful educative action.

**Keywords:** Teaching strategy . Education in health. Rondon Project

## ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA PARA LA SALUD EDUCACIÓN E: REVISIÓN INTEGRADORA

### Resumen

Identificar las estrategias de enseñanza para actividades educativas Rondon . estudio de revisión integradora , realizado de junio de 2015, siguiendo de cerca las etapas que componen el método , la presentación de una muestra de 11 publicaciones . Se identificaron dos grupos principales por similitud : 1. grupo de chat , la discusión en grupo y el trabajo en grupo y 2. Las actividades de juego : herramientas experimentales y juegos . Los autores concluyen que se utilizaron estas estrategias en Rondon y que valoran las experiencias de la comunidad universitaria y , corroborando una acción educativa útil.

**Palabras clave:** Estrategia de enseñanza. Educación para la salud. Proyecto Rondon



## INTRODUÇÃO

A experiência Rondon como atividade de extensão universitária, promove vivências que ultrapassam os moldes tradicionais e bancários de formação profissional, sendo importante aliado para o desenvolvimento de competências pois, transforma a teoria em prática, a vontade em trabalho, os ensaios em convivências. E isso transforma pessoas, desenvolve consciência cidadã. (BISCARDE; PEREIRA; SILVA, 2014)

Na operação Porta do Sol – realizado no período de 26/01 à 06/02/2015 em Itatuba/Pb – nossa equipe atendeu um quantitativo de 1.357 pessoas em 44 atividades.

As estratégias das atividades priorizavam o desenvolvimento de ações transformadoras e duradouras para a população e a administração municipal, por meio de atividades participativas, democráticas e emancipadoras. (BRASIL, 2013, p.1) Essa vivência proporcionou reflexões e críticas construtivas para utilizar estratégias de ensino para esse fim.

A ação de Promoção à saúde é o processo de capacitar o indivíduo em melhorar e controlar sua saúde. Para alcançar o estado de completo bem-estar físico, mental e social, um indivíduo ou grupo deve ser capaz de identificar aspirações, satisfazer necessidades e mudar ou lidar com seu ambiente. Saúde é vista, portanto, como um meio de vida e não um objetivo. Política de promoção de saúde envolve abordagens diversas, mas complementares, levando em conta as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada país. (OTTAWA CHARTER, 1986)

Estratégias de ensino é

[...] toda organização e condução de ações e idéias (=como chego) para se alcançar um objetivo (=onde que- ro ir) a partir de uma situação dada (=onde estou) [...] poderíamos dizer que todos os procedimentos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem podem ser considerados como estratégias. Assim, não deixa de ser uma estratégia a elaboração de objetivos, a determinação de conteúdos, a metodologia utilizada e a avaliação proposta, pois todos concorrem para a aprendizagem [...] No entanto, é costume e mais comum considerar estratégias de ensino os métodos ou atividades escolhidas no processo de ensino/aprendizagem [...]. (MASCARETTI, 1998 apud OKANE, 2004, p. 21)

Dentro deste cenário surgiu a inquietação de desvelar estratégias de ensino para educação em saúde que promovam uma aprendizagem significativa. O objetivo deste estudo foi de identificar estratégias de ensino para as atividades educativas do Rondon.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada pelos autores do estudo. Este método de pesquisa possibilita ampla análise de outras pesquisas e de forma sintetizada proporciona o estado do conhecimento e as necessidades de investigações mais aprofundadas sobre um determinado assunto. Realizado com o propósito de serem utilizados pelos envolvidos no Projeto Rondon. Segundo Mendes (2008), esse método consiste em seis etapas que devem ser seguidas rigorosamente.

1. Primeira etapa: identificar o tema e selecionar hipótese ou questão de pesquisa

Questão da Pesquisa: Quais as estratégias de ensino mais utilizadas para educação em saúde?

2. Segunda etapa: estabelecer critérios de inclusão/exclusão (amostragem)

- A Revisão sistemática foi realizada no período de junho de 2015; com os seguintes descritores: educação em saúde. Dentro do site da Bireme (Biblioteca Virtual de Saúde) encontramos 222.132 publicações;

- Utilizado as seguintes Estratégias de busca (filtros): descritores Educação em saúde; ano de publicação entre 2010 à 2015 (não foi citado nenhuma publicação em 2014); com texto completo disponível online gratuitamente; publicações nas bases de dados nacionais: Coleciona SUS (2015); Index Psicologia – periódicos técnico-científico (139); BBO – Odontologia (57); Index psicologia – Teses (12) - ; em idioma português. Encontrado 444 publicações;

- No formato de apresentação detalhado foram lidas e selecionadas todas as publicações que pudessem responder a questão norteadora não responderam: 383 publicações.

- Incluído 61 publicações que possuíam potencial para resposta a questão norteadora que foi lida na íntegra. Foram excluídos os trabalhos que relatavam assuntos muito específicos, ex. Educação de traqueostomizado; voltado para Universitários. E trabalhos que não respondiam a questão norteadora.

- Na amostragem final ficamos com 11 publicações.

3. Terceira etapa: definir as informações/ categorizar os resultados – O Banco de dado foi organizado em planilha de Excel, identificando as publicações e a resposta à questão norteadora. No quadro 1 são apresentados os Resultados.

4. Quarta etapa: avaliação dos estudos incluídos – A leitura dos artigos foi feita mais do que uma vez e por mais de uma pessoa. As informações no bando de dados quando não era comum foi discutida e entrado em consenso entre pelo menos 2 autores.

5. Quinta etapa: Interpretação dos resultados



Para a interpretação os resultados sob o referencial de autores que são docentes rondonistas e uma ex-rondonista, onde também foram incluídos as definições e conceitos das estratégias muitas vezes encontradas nos próprios artigos.

### 6. Sexta etapa: síntese do conhecimento

A síntese do conhecimento foi realizada visando a utilização das estratégias como possibilidade de melhor desempenho no Rondon.

## RESULTADOS E ANÁLISE

### Identificação das publicações:

As publicações foram realizadas por vários profissionais: psicólogo, quiropata, terapeuta ocupacional, pedagogo, assistente social, odontóloga. Esse fato enriquece o olhar sobre o assunto pois a interdisciplinaridade fomenta a discussão em vários referenciais.

Os pesquisadores foram identificados predominantemente sendo da região Sul e Sudeste do País, um autor do Mato Grosso do Sul e uma publicação de Portugal. Esse fato dificulta um olhar das outras regiões nacionais por sabermos que todas as regiões trazem realidades distintas e vivências peculiares.

A seguir serão apresentados os resultados à questão norteadora: Quais as estratégias de ensino mais utilizadas para educação em saúde? E também a análise de perspectivas para utilização das mesmas no Projeto Rondon segundo referencial dos autores que são docentes rondonistas e ex-rondonista.

### 1. BLANQUES (2010) - Intervenção terapêutica

[...] define como “therapy culture” a invasão da linguagem do emocionalismo na cultura popular, no mundo político e nos vários espaços sociais. Ele verifica como uma tendência contemporânea no mundo ocidental deste fenômeno de expansão de estilos psicológicos e terminologia terapêutica. Essas mudanças foram ocorrendo gradualmente nas últimas três ou quatro décadas. (FUREDI, 2004 apud BLANQUES, 2010, p.825)

A autora realiza uma análise do Programa de Saúde da Família (PSF) que é um projeto de intervenção social que pretende promover maior autonomia da população para resolver problemas relativos à saúde no território. Sob o referencial dos profissionais da equipe, essa pesquisa qualitativa concluiu que o programa não atinge as mudanças previstas: O conceito de território é incipiente, a participação é precária e as doenças se mantêm em lugar privilegiado.



Esse estudo permite reiterar que as transformações para promover autonomia da população e resolver/assumir sua própria territorialidade são difíceis. Para o Rondon esse tipo de estratégia não é viável ao nosso entendimento, por necessita de intervenções contínuas a médio e longo prazo.

### 2. DIAS (2013) - Roda de conversa

As rodas de conversa, metodologia bastante utilizada nos processos de leitura e intervenção comunitária, consistem em um método de participação coletiva de debates acerca de uma temática, através da criação de espaços de diálogo, nos quais os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e a si mesmos. Tem como principal objetivo motivar a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação. Envolve, portanto, um conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos entre os envolvidos nesta metodologia. (NASCIMENTO; SILVA, 2009, p.1).

Neste estudo a autora elabora um projeto de atendimento aos clientes de uma clínica e estrutura uma roda de conversa como estratégia de abordagem, relata a fase que antecipa a atividade como recursos audiovisuais e convite para participação.

No Rondon percebemos que houve pouca participação da população nas atividades educativas: palestras, rodas de conversa; priorizando as atividades diagnósticas: aferir pressão arterial, glicemia capilar, acuidade visual. Isso corrobora com a cultura assistencialista que temos em nosso país.

A proposta de roda de conversa é bem produtiva para as atividades educativas, exige aquecimento e motivação do grupo por parte do condutor a fim de se ter uma participação efetiva. No Rondon a estratégia já é utilizada e promove bons resultados.

### 3. MOREIRA JR. (2011) - Programa sócio educativo

A proposta do programa é o desenvolvimento de ações educativas e culturais que propiciem, por meio de saúde, atividades físicas, música, entre outros, um ambiente no qual as crianças participantes possam conviver e trocar experiências, possibilitando a formação de pessoas mais conscientes e questionadoras. (MOREIRA JR., 2011, p. 12)

Essa tese de doutorado analisa a contribuição de um programa socioeducativo desenvolvido em algumas Unidades do SESC no Estado de São Paulo na saúde bucal das crianças participantes. Valoriza os determinantes sociais e não apenas as condições biológicas para efetivar a promoção da saúde.

Durante nossas atividades pudemos nos deparar com a divergência entre a teoria e a adaptação deste conteúdo às condições sociais, por exemplo, nas oficinas de higienização como

falar em utilizar água abundantemente frente à crise hídrica local ou dos “pratos ideais” repletos de frutas, carnes e verduras se a seca não permitia cultivo e a aquisição desses itens era cara frente às condições financeiras das pessoas.

Na visita precursora há possibilidade de investigar sobre os alimentos regionais e sobre qualquer outro problema detectado para adaptação de linguagem e de conteúdo.

Sem dúvidas que para o Rondon o projeto precisa passar pelo crivo da condição social, inclusive ensaiar, discutir e analisar os discursos dos universitários que muitas vezes são impregnadas de falas de uma classe social privilegiada de recursos ou irreal frente as condições encontradas. Inclusive esse ensaio promove o atendimento ao propósito Rondon: formar cidadãos, mostrar que o Brasil é muito maior que sua própria região de morada.

#### 4. CONCEIÇÃO (2010) - Cantigas de rodas, jogos e faz de conta

Lúdico vem do latim *ludus* que significa brincar, o que inclui os jogos, brinquedos e divertimentos. Sua função educativa oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo. (SANTOS, 2010).

Essa publicação é parte de uma Dissertação de mestrado que teve como objetivo detectar através das atividades lúdicas fatores que possam influenciar o desenvolvimento saudável de crianças em situação de risco social. Os resultados indicam que o brincar é uma forma de intervir, de comunicação e expressão e principalmente de vínculo.

Nesta perspectiva trabalhamos com essa estratégia de brincar no Rondon durante a gincana cultural realizada no Rondon. Crianças e adolescentes brincaram e ao mesmo tempo trataram de conteúdo de cidadania,

Essa intervenção exige mais energia e criatividade, interação e intencionalidade. Os resultados não foram mensurados, mas estudo (SILVA; BARBOSA, 2014) garante que as brincadeiras quando bem utilizadas são grandes aliadas estratégicas.

#### 5. CARVALHO, POCINHO & SILVA (2010) – PERSPECTIVA TEMPORAL DE FUTURO (PTF)

No âmbito da psicologia, têm vindo a ser desenvolvidos, ao longo do tempo, diversos estudos que enfatizam o papel que o futuro – e o modo como é perspectivado pelos indivíduos – pode ter nos comportamentos que estes apresentam no presente. Apesar desse papel do futuro poder ser operacionalizado de diversas formas, consideramos que a perspectiva temporal de futuro (PTF) é um conceito que se pode designar de aglutinador e tem um grande valor parcimonioso. (CARVALHO; POCINHO; SILVA, 2010, p. 554)



Os autores de Portugal reiteram o valor adaptativo que a Perspectiva Temporal de Futuro (PTF) tem no comportamento dos indivíduos, focando para isso, dois contextos: a educação e a saúde.

A PTF nos indivíduos corresponde a um elemento explicativo e mesmo preditivo do seu comportamento. Nos dois contextos mencionados têm-se, de fato, verificado resultados consistentes, que indicam que comportamentos mais adaptativos estão associados à presença, entre outros, dessas perspectivas de futuro.

Durante o Rondon a PTF de alguns jovens e adultos nos preocupou e ao mesmo tempo encantou, preocupação pela falta de perspectivas locais para o futuro e encanto pela simplicidade da vida. Porém as intervenções seriam a médio e longo prazo.

#### 6. KOLYNIK FILHO (2010) - Motricidade

“[...] motricidade refere-se a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio” (KOLYNIK FILHO, 2002 apud KOLYNIK, 2010, p. 55).

Este estudo teórico aponta implicações educacionais de uma compreensão da motricidade como aspecto central do desenvolvimento humano, que tem estreita relação com os processos de aprendizagem em geral, organização dos recursos materiais e da metodologia de ensino, assim como há necessidade de novos enfoques para a busca de superação de dificuldades de aprendizagem, na perspectiva da educação inclusiva.

O estudo da motricidade para atuação assertiva no Rondon é de difícil aplicação pois necessita de um trabalho de investigação detalhado, um trabalho de longo tempo com ações permanentes de atuação educativa.

#### 7. MENDONÇA, SQUASSONI & ZANNI (2010) - Trabalho grupal

8.

[...] No modelo dialógico, valorizam-se as trocas interpessoais, as iniciativas da população e usuários e, pelo diálogo, buscam-se a explicitação e compreensão do saber popular. O usuário é reconhecido como sujeito portador de um saber sobre o processo saúde-doença-cuidado, capaz de estabelecer uma interlocução dialógica com o serviço de saúde e de desenvolver uma análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias que capacitam os indivíduos a decidirem quais as estratégias mais apropriadas para promover, manter e recuperar sua saúde. (CHIESA; VERÍSSIMO, 2001; VASCONCELOS; 2001 apud MENDONÇA, SQUASSONI, ZANNI, 2010, p.103)”.  
[...]

Terapeutas ocupacionais com o objetivo de trabalhar a senilidade formaram e aplicaram várias atividades (brainstorming com o tema envelhecimento; estímulos e brincadeiras para memória, equilíbrio, consciência corporal, respiração e auto retrato) em um grupo de idosos. No estudo avaliam o processo e concluem que o trabalho grupal favoreceu o reconhecimento dos participantes como portadores de saberes sobre o processo saúde-doença-cuidado e de condições concretas de vida. Contribuindo para uma apreensão mais abrangente das necessidades de saúde dos sujeitos e na humanização da ação educativa, tornando-as mais sensíveis a seus destinatários.

Essa estratégia de uso para médio prazo também pode ser adotada no Rondon como um treinamento inicial para multiplicadores, administrativos.

### 9. SILVA & MENDES (2012) - Ferramentas de vivência

Psicopedagogia é a área que estuda questões referentes ao processo de aprendizagem e suas respectivas dificuldades. [...] e de modo geral, existem duas vertentes de treinamento e desenvolvimento: a tradicional (geralmente realizada em sala de aula, com um foco mais teórico) e a vivencial (com um objetivo mais direcionado ao desenvolvimento emocional, comportamental e atitudinal). A escolha por uma linha ou outra dependerá do objetivo específico a ser alcançado, bem como das características da organização em questão. (SILVA; MENDES, 2012, p. 342)

Pedagoga e psicóloga as autoras descrevem nesta revisão bibliográfica a relevância dos jogos, dinâmicas e vivências, ferramentas para intervenção psicopedagógica. Utilizam autores renomados para enriquecer as informações obtidas tratando essas técnicas vivenciais como uma abordagem mais satisfatória de intervenção, visando aproveitar o lado positivo das situações de conflito e alcançar as mudanças desejadas.

Assim como o trabalho de Conceição (2010) esse estudo chega a conclusão que, tanto as dinâmicas, como os jogos e as vivências, quando bem elaborados e aplicados, são atividades que propiciam resgate do lúdico e que, portanto, permitem maior espontaneidade, resultando em maior envolvimento com os objetivos propostos.

Durante a atividade de cinema e associativismo a luz apagou e só retornou duas horas depois da previsão do início. Durante essa escuridão, sentamos em uma roda de violão e cada um dos presentes, munícipes e rondonistas tiveram momentos de vivência que foi muito gratificante pela participação, pela energia e pelo convívio.

### 10. DORNELES, CARDOSO & CARVALHO (2012) - Neurociência



Estudos no campo das Neurociências têm ajudado a compreender o desenvolvimento humano, bem como a identificar as mudanças que ocorrem durante a idade adulta e a velhice. Assim, há a emergente necessidade dos profissionais da educação entenderem como se processa esse desenvolvimento, pois as pessoas adultas cada vez mais estão inseridas no meio educacional e o educador, por sua vez, precisa reconhecer e compreender que esses indivíduos possuem uma estrutura cognitiva complexa e individual e, por isso, requerem tratamento de acordo com sua individualidade. (DORNELES; CARDOSO; CARVALHO, 2012, p. 245)

As autoras discutem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva das neurociências. Buscam entender a estrutura cognitiva do adulto e o seu processo de envelhecimento relacionado a dificuldades de aprendizagem afim de desenvolver práticas pedagógicas mais significativas, voltadas para seus interesses e necessidades e, assim, permitir a sua aprendizagem e continuidade nos estudos.

A Neurociência tem tido várias contribuições para a pedagogia e andragogia, área da ciência necessária para o avanço na Educação em Saúde, minimizando lacunas entre a teoria e prática, entre a dificuldade de aprendizagem e os motivos neurológicos que contribuem para esse fim.

Nossas oficinas voltadas para os professores de estratégia de ensino foram muito gratificantes, pois entre eles mesmo compartilharam experiências em sala de aula e puderam vivenciar outras oportunidades para as dificuldades encontradas para ensinar.

A população alvo para essa abordagem seriam os educadores/professores.

### 11. COMBINATO *et. al* (2010) - Grupo de conversa

As atividades em grupo enquanto espaços educativos para a promoção de saúde e desenvolvimento humano, ao passo que se reafirma a atividade educativa enquanto primordial na apropriação de novas formas da pessoa idosa relacionar-se consigo mesma, com os outros e com o mundo, possibilitando, *pari passu*, transformá-los. (COMBINATO *et. al*, 2010, p. 560)

Os autores relatam o resultado parcial de uma experiência da extensão universitária em parceria com a rede de Atenção Básica. Observou-se que as atividades em grupo consistiram em um espaço privilegiado para a constituição de redes de apoio, estabelecimento e ampliação de vínculos afetivos; reflexão e conscientização das determinações do processo saúde-doença; organização e mobilização para o efetivo controle social; além de ser um espaço de ensino-aprendizagem, orientação, intervenção e educação em saúde.

Os autores também enfatizam três momentos interdependentes no processo de promoção da saúde: informação, reflexão e ação: “a informação é o primeiro passo para assumir controle e responsabilidade das ações de saúde, que deverá ser seguida de reflexão e organização

individual e dos diferentes grupos que compõem a comunidade para as ações se efetivarem” (KAHHALE, 2003 apud COMBINATO *et. al*, 2010, p.560).

Nesse contexto, principalmente em relação ao empoderamento coletivo ou empoderamento comunitário, Carvalho (2004 apud COMBINATO *et. al*, 2010) salienta as abordagens educativas em espaços públicos, tais como rodas e grupos de discussão, colegiados gestores, entre outros, como práticas importantes para fomentar a participação dos indivíduos e coletivos para que identifiquem e analisem criticamente seus problemas, tendo em vista a elaboração de estratégias de ação que visem à transformação do status quo”.

Esta publicação é semelhante a proposta de trabalho de MENDONÇA, SQUASSONI, ZANNI (2010) e merecem as mesmas considerações dos autores do presente estudo.

## 12. MAIA *et. al* (2012) - Discussão em grupo

A estratégia de discussão e reflexão faz parte de uma metodologia participativa, que permite o vínculo entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática, parte da experiência dos indivíduos para abordar a teoria e chegar a prática conseguindo conhecimentos significativos, estimula a capacidade de autoaprendizagem, a capacidade reflexiva e de verbalização, socializa o conhecimento individual enriquecendo o coletivo, estimula a cooperação entre os participantes (LOPES 2002). O método de discussão “[...] caracteriza-se pela análise no coletivo de situações problemáticas nas quais se promove um intercâmbio de idéias, opiniões e experiências sobre a base dos conhecimentos teóricos” (LOPES, 2002, p. 25).

As pesquisadoras relatam um projeto na área da Psicologia da Educação com referencial histórico-cultural. Com o objetivo de auxiliar jovens adolescentes para viverem com autonomia e responsabilidade sua sexualidade.

Durante o Rondon não é incomum formarmos discussão em grupo, em roda, vale-se muito da percepção das necessidades que acontecem ao redor das atividades propostas.

Exemplo: na Operação Porta do Sol, vários adolescentes estavam ocupando a escola, conversando, tirando selfs. Uma das rondonistas percebendo a oportunidade entrou no grupo e começou a conversar sobre o que elas quisessem, o assunto foi sexo seguro e Doenças Sexualmente Transmissíveis. Uma participação não programada, com muitos questionamentos espontâneos e oportunos para idade.

Esta estratégia é semelhante a apresentada por DIAS (2013) e as considerações sobre o uso desta se repete.

Título Da Publicação	Autores(Profissão) - Local Da Pesquisa - Tipo De Publicação	Questão Norteadora
1. Um Projeto De Intervenção Social	Ana Maria Blanques – Doutora Em Psicologia Social	Intervenção Terapêutica



## Estratégias de ensino para educação e saúde: revisão integrativa

Visto Pelos Seus Agentes – Estudo Psicossocial Do Programa De Saúde Da Família	Psicol. USP Vol.21 No.4 São Paulo 2010	
2. Saúde E Educação: Rodas De Conversa Auxiliando O Tratamento Quiroprático	Édna Gauer Dias – Quiroprata Porto Alegre, 2013 Trabalho De Conclusão De Curso De Especialização Em Informação Científica E Tecnológica Em Saúde	Roda De Conversa
3. Capital Social E Saúde Bucal: Contribuição De Programa Socioeducativo	Jair De Souza Moreira Júnior –Tese doutorado em ciências odontológicas. São Paulo, 2011	Sócio Educativo
4. Fantasia E Realidade: O Faz-De-Conta E O Contexto Da Criança	Mírian Ribeiro Conceição - Psicologa São Paulo, 2010 - Dissertação De Mestre Em Psicologia	Cantigas De Rodas, Jogos E Faz De Conta
5. Comportamento Adaptativo E Perspectivação Do Futuro: Algumas Evidências Nos Contextos Da Educação E Da Saúde	Renato Gil Carvalho – Ciências Sociais Psicologia Margarida Pocinho – Ciências Sociais Psicologia Da Educação Carla Silva – Ciências Humanas E Sociais Psicologia Da Educação Portugal, 2010 - Psicologia: Reflexão E Crítica, 23(3), 554-561	Perspectiva Temporal De Futuro (PTF)
6. Motricidade E Aprendizagem: Algumas Implicações Para A Educação Escolar	Carol Kolyniak Filho – Doutor Em Psicologia Da Educação Construção Psicopedagógica, São Paulo, 2010, Vol. 18, N.17, Pg. 53-66	Motricidade
7. Envelhecer e aprender: um modelo de atuação com enfoque na educação em Saúde	Márcia Pontes Mendonça - Carolina Elisabeth Squassoni - Karina Piccinzanni - Terapeutas Ocupacionais (Ufscar) - Estud. Interdiscipl. Envelhec., Porto Alegre, V. 15, N. 1, P. 99-115, 2010.	Trabalho Grupal
8. Dinâmicas, Jogos E Vivências: Ferramentas Úteis Na (Re)Construção Psicopedagógica Do Ambiente Educacional	Sandra Coelho Barreto Silva - <i>Pedagoga</i> Mônica Hoehne Mendes - <i>Mestre Em Psicologia</i> São Paulo, 2012 - Rev. Psicopedagogia 2012; 29(90): 340-55	Ferramentas Vivenciais
9. A Educação De Jovens E Adultos Na Perspectiva Das Neurociências	Caroline Lacerda Dorneles – Aliana Anghinoni Cardoso – Pedagogas Fernanda Antoniolo Hammes De Carvalho – Ciências Biológicas; Mestre Em Letras E Doutora Em Educação - <i>Rio Grande Do Sul</i> Rev. Psicopedagogia 2012; 29(89): 244-55	Neurociência
10. “Grupos De Conversa”: Saúde Da Pessoa Idosa Na Estratégia Saúde Da Família	Denise Stefanoni Combinato - <i>São José Dos Campos, Brasil</i> Marcelo Dalla Vecchia - <i>Divinópolis, Brasil</i> Ellen Gonçalves Lopes - <i>Rosário Oeste, Brasil</i> Rosimeire Aparecida Manoel - <i>Botucatu, Brasil</i> Helena Duarte Marino - <i>Mato Grosso Do Sul, Paranaíba, Brasil</i> Ana Carla Salesse De Oliveira - <i>Mato Grosso Do Sul, Paranaíba, Brasil</i> Katuska Fabiana Da Silva - <i>Marília, Brasil</i> Multicentrico, 2010 <i>Psicologia &amp; Sociedade</i> ; 22 (3): 558-568, 2010	Grupo De Conversa
11. Educação sexual na escola a partir da psicologia Histórico-cultural	Ana Cláudia Bortolozzi Maia - Doutora Em Educação Nadia Mara Eidt - Doutora Em Educação Bruna Mares Terra - Discente Do Curso De Psicologia Gabriela Lins Maia – Discente Do Curso De Psicologia UNESP/BAURU <i>Psicologia Em Estudo</i> , Maringá, V. 17, N. 1, P. 151-156, Jan./Mar. 2012	Discussão Em Grupo

### Quadro 1 - Estratégias de ensino.

Fonte: Okane, Oliveira, Sartori & Costa Jr. (2015)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das onze publicações, as estratégias mais utilizadas na educação em saúde, se agrupado por semelhança são 1. grupo de conversa, discussão em grupo e trabalho grupal e 2. As atividades lúdicas: ferramentas vivenciais e brincadeiras.

Consideramos que para essas estratégias há necessidade: 1. do ensaio dos facilitadores do processo como educadores universitários; 2. Informações da visita precursora assim como a divulgação e organização antecipada das atividades.



Durante a operação Porta do Sol os autores reiteram essas estratégias que permitem a valorização das experiências trazidas pela comunidade e universitários e corrobora com a atividade de um processo educativo profícuo.

## REFERÊNCIAS

BISCARDE, Daniela Gomes dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000100177&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 jul. 2015.

BLANQUES, Ana Maria. Um projeto de intervenção social visto pelos seus agentes: estudo psicossocial do Programa de Saúde da Família. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 809-831, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642010000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun. 2015.

BRASIL, Ministério Da Defesa Secretaria De Pessoal, Ensino, Saúde E Desporto Departamento De Pessoal, Ensino E Cooperação Coordenação-Geral Do Projeto Rondon. **Orientações a IES**. Brasília: Ministério da Defesa, 2013. Disponível em: <<http://projektorondon.pagina-oficial.com/portal/index/downloads>>. Acesso em: 09 jul. 2015.

CARVALHO, Renato Gil; POCINHO, Margarida; SILVA, Carla. Comportamento adaptativo e perspectivação do futuro: algumas evidências nos contextos da educação e da saúde. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 554-561, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722010000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722010000300016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun 2015.

COMBINATO, Denise Stefanoni *et. al.* "Grupos de Conversa": saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 558-568, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822010000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822010000300016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun. 2015.

CONCEIÇÃO, Mírian Ribeiro. **Fantasia e realidade: o faz-de-conta e o contexto da criança**. 2010. 129f. Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/pte-48892>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE OTTAWA, 1., 1986, Ottawa. **Ottawa Charter**. Ottawa: Primeira Conferência Internacional Sobre Promoção Da Saúde Ottawa, 1986. Disponível em: <[Http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Carta\\_Ottawa.Pdf](http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Carta_Ottawa.Pdf)>. Acesso em: 09 jul. 2015.



DIAS, Édna Gauer. **Saúde e educação: rodas de conversa auxiliando o tratamento quiroprático**. 2013. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em introdução científica e tecnológica em saúde) – Parceria Fundação Osvaldo Cruz e Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-28391>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

DORNELES, Caroline Lacerda; CARDOSO, Aliana Anghinoni; CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. A educação de jovens e adultos na perspectiva das neurociências. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 29, n. 89, 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862012000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em: 27 jun. 2015.

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA, 10. 2009, Porto Alegre. **Rodas De Conversa E Oficinas Temáticas: Experiências Metodológicas De Ensino-Aprendizagem Em Geografia**. Porto Alegre: Universidade estadual de Porto Alegre, 2009, 11p. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20\(36\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/Poster/P%20(36).pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2015.

KOLYNIK FILHO, Carol. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 18, n. 17, dez. 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun. 2015.

LOPES, Maria Inácia. Métodos Participativos: Uma Experiência Gratificante. **Revista Educacao e Mudanca**. Anápolis, n. 9/10, p. 17-29, jan./dez. 2002. Disponível em: <<http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/revistaeducacaoemudanca/article/view/471>>. Acesso em: 2 jul. 2015.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi et. al. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. **Psicol. estud.** Maringá, v.17, n.1, p. 151 – 156, Jan./Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1/v17n1a16.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jun. 2015.

MENDONÇA, Márcia Pontes; SQUASSONI, Carolina Elisabeth e ZANNI, Karina Piccin. Envelhecer e aprender: um modelo de atuação com enfoque na educação em saúde. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 99-115, 2010.

Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/11437> >. Acesso em: 27 jun. 2015.

MOREIRA JÚNIOR, Jair de Souza. **Capital social e saúde bucal: contribuição de programa socioeducativo**. 2011. 100 f. Tese (doutorado em ciências odontológicas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-08052012-160431/pt-br.php> >. Acesso em: 27 jun. 2015.

OKANE, Eliana Suemi Handa. **O estudo dirigido como estratégia de ensino na educação profissional em enfermagem**. 2004. 126p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SANTOS, ÉLIA A. do C. **O Lúdico no Processo Ensino-Aprendizagem**. 2010. 8f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Mato Grosso, Mato Grosso, 2010. Disponível em: <[http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/elia.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2015.

SILVA, Edilson Moraes e BARBOSA, Ierecê dos Santos. O Jogo Como Estratégia: Uma Trajetória Rumo a Interdisciplinaridade no Poe/Capes/Uea. **Rev. ARETÉ**, Manaus, v. 7, n. 12, p.10-21, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/viewFile/499/508>>. Acesso em: 27 jun. 2015.

SILVA, Sandra Coelho Barreto; MENDES, Mônica Hoehne. Dinâmicas, jogos e vivências: ferramentas úteis na (re)construção psicopedagógica do ambiente educacional. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 29, n. 90, 2012. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862012000300008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862012000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 jun. 2015.